

Rubem Medina deixa a presidência do PFL e trabalha para Collor

por Claudia Iizique
do Rio

Começa a se organizar, no Rio de Janeiro, a primeira seção do Movimento de Reconstrução Nacional (MRN), em torno da candidatura do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello. O MRN reunirá o apoio de tantos quantos não se dispuserem a deixar seus respectivos partidos para ingressar no PRN, legenda pela qual concorre Collor de Mello.

Essa estratégia foi delineada ontem, num encontro de Collor de Mello e o deputado Rubem Medina (PFL), no Rio de Janeiro. Medina deixou a presidência do PFL para aceitar convite de coordenação da campanha de Collor, no Rio, sem no entanto deixar seu partido. "Estou consultando as bases, para ver qual o caminho a seguir", diz.

Assessores do governador, consideram que a adesão de Medina representa o engajamento em campanha do "primeiro grupo político de relevo", no Rio de Janeiro. Além do deputado, o PFL fluminense perdeu para Collor de Mello também o prefeito de Duque de Caxias, Hidequel Freitas Lima, que teria prometido ao candidato o apoio de toda a bancada de vereadores.

Medina garante que, através do MRN, "muitos outros apoios virão, desde o PMDB, até o PT e PSB". Ele está seguro que o Rio de Janeiro será a base mais forte do candidato.

Ao mesmo tempo em que contabilizam adesões, assessores de Collor de Mello procuram deixar claro a posição do candidato em relação ao apoio de empresários: Collor estaria disposto a alianças, a partir de suas propostas de fortalecimento do mercado interno e de conquista da "prosperidade". Recusaria, no entanto, "a tutela que marca a relação entre empresários e classe política no País". Segundo assessores do ex-governador de Alagoas, ele estaria conduzindo sua campanha política "com recursos próprios" e recusará qualquer auxílio financeiro que represente compromissos políticos. "Ele tem conservado sua independência com rigor", ressaltam.

Collor de Mello também se encontrou, ontem, com cerca de trezentos repre-

sentantes da comunidade esportiva brasileira — que reúne diversas confederações de desportos — abrindo uma série de debates com presidenciáveis. Garantiu que o esporte terá prioridade no seu programa de governo, porque "ocupa os jovens", prevenindo contra "drogas, assaltos e arruaças".

Collor planeja, se eleito, a criação de uma Secretaria de Desportos, vinculada diretamente ao Gabinete da Presidência da República, dotada de verbas próprias, força política e de decisão. Prometeu que, se presidente, lutará para que o Brasil sedie a Copa do Mundo, em 1998. Suas propostas foram recebidas com entusiasmo pela plateia.